

ESPAÇO DO LEITOR

☹ Mediocridade, ainda

É inacreditável como o assunto das cotas étnico-raciais e sob a expressão epigrafada tem rendido tanta manifestação raivosa, inclusive sob o epíteto deselegante de “faccões”. Tal fenômeno revela de modo explícito quanto implícito o mal-estar ainda existente relativamente a qualquer medida que vise atenuar os mais de quatro séculos de exclusão e invisibilidade. Custa crer que até pseudocabeças pensantes e privilegiadas ainda se posicionem de tal forma francamente hostil e mal conseguindo escamotear o incontido desejo da permanência do estado de coisas absurdamente racista mesmo. Foi preciso que esta questão não tratada originalmente pelo poeta e acadêmico Ruy Espinheira Filho para que se despertassem os sentimentos hostis e preconceituosos. Por fim, vale lembrar que as tais cotas não são dádivas e sim que, além de temporárias, requerem nota mínima e dentro do percentual de vagas destinadas não só a afrodescendentes como índio-descendentes com mérito. Trata-se, entre outras ações afirmativas, apenas de um resgate da dívida histórica. JOSÉ R. A. DE SANT'ANNA, SALVADOR